

## Concretizou-se o sonho. A obra está feita Fernando Sá Meneses



Conheci Félix Augusto Ribeiro em 1973, no mês de Julho no Snack-Bar do café S. João, falava com o Barman Salvador, quando ouvi uma voz dizendo: Concordo com o Senhor Doutor.

Perguntei quem era, porque concordava, disse-me que sabia bem quem eu era, o que eu fazia, embora eu não o conhecesse.

Falamos de vários assuntos, disse-me que editava livros, que gostaria de me oferecer um. Aceitei e sou possuidor dum bom exemplar Fac-similado do *Cancioneiro Português* da Biblioteca Vaticana.

Um dia necessitou dos meus préstimos como médico para observar e cuidar um filho deficiente.

Nessa altura disse que procurava saber quantos deficientes existiam no Concelho de Braga e até no Distrito; que havia uma Instituição Privada que tinha a finalidade de ajudar estas crianças e seus pais – a APPACDM.

Era necessário libertar, principalmente as mães, dado que na estrutura social, o casal tem que trabalhar para poder ter, minimamente, uma vida decente.

Era importante também chamar a atenção da Segurança Social para estes casos.

Também ajudar as crianças, com pessoas, com o mínimo de conhecimentos de educação; Médicos, Psicólogos, Neurologistas, Psiquiatras, pois muitas delas, além de beneficiarem com ajudas e tratamentos, adquiriam controle de funções orgânicas e desenvolvimento de estruturas e aptidões que lhes permitiriam ser úteis aos seus e a si próprios.

Muitas delas, com apoio e devidamente enquadradas, tinham capacidade para executar tarefas, e assim, não só as famílias teriam mais sossego, mais paz e as crianças melhor qualidade de vida.

Nesse momento pensei: É um Sonhador!

Longe dos Centros de decisão, sem ajudas oficiais, contando apenas consigo e alguns pais, vai ser difícil senão impossível – pensei.

Um dia comunicou-me que já tinha conseguido um local onde alguns meninos podiam brincar, correr e saltar, sem estarem, perdoem-me a expressão, «enjaulados». Eu fui a uma das salas do R/C do Colégio da Torre que a Congregação [das Religiosas do Sagrado Coração de Maria] lhe tinha cedido.

Ali vi, voluntários a brincar com os meninos e a tentar ensinar-lhes algo, desde palavras ao controle de esfínteres.

Tinha a ajuda de Lisboa da Dr.ª Alice de Mello Tavares, Psiquiatra infantil que lhe dava orientações.

Lutou e conseguiu com a Segurança Social, com as Câmaras, com Amigos, melhores instalações, equipamentos e meios para os manter e melhorar.

Hoje a APPACDM possui as seguintes valências: Centros Sócio-Educativos, Centros de Preparação Pré-Profissional, Centros de Formação Profissional, Oficinas de Trabalho Protegido, Oficinas de Produção, Centros de Actividades Ocupacionais, Centros de Bem-Estar, Centros de Actividades de Tempos Livres, Residências, Creches e Jardins de Infância, e não somente nos quadros de Braga, mas também em Vila Nova de Famalicão, Lemenhe, Vila Verde e Esposende.

Dada a melhoria em condições de Assistência, há uma diminuição de crianças deficientes e por isso, no meu entender, os infantários onde pessoal minimamente preparado, tem a possibilidade de detectar alterações no desenvolvimento psico-motor, ou outro tipo de alterações como a hipoacusia ou a hipiercinesia, causas mais tarde de mau aproveitamento escolar, são um meio de ajudar as famílias.

E tudo isto devemos a este Homem que soube aproveitar, resistindo teimosamente às tentativas que houve de aproveitamento político, de projectos pessoais, de protagonismos, de boatos de vária ordem, afirmações demagógicas de que estas crianças deviam estar integradas com as consideradas normais – mas os professores são avaliados por resultados escolares e os deficientes estragam as médias estatísticas e principalmente perturbam, levando ao mau aproveitamento dos outros quando não a atitudes de imitação – embora alguns, dadas as suas características de sossego, pudessem estar integrados, num canto...

Por isso, e apesar dos erros que certamente cometeu, vale bem visitar esta obra, que se observe o que os deficientes fazem tão bem como os considerados normais e em certos casos com menos erros.

E nesse momento, dirão certamente como eu – muito obrigado Félix Ribeiro, pelo que fez pelos nossos filhos, nas suas horas vagas, nos momentos que deviam ser de lazer e com a PAGA que certamente Deus lhe dará.

Disse.